RISCOS INERENTES DA AUTOMEDICAÇÃO

IV CONGRESSO TOCANTINENSE DE FARMÁCIA, 4ª edição, de 21/09/2023 a 23/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-066-3

IANI; Laysa de Medeiros [1], ANDRADE; Sthefany Lorraine Santos de [2], SILVA; Lanna do Rosário [3], ROCHA; Lilian Conceição [4]

RESUMO

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: Este estudo aborda a preocupação com a automedicação e seus danos decorrentes do uso irracional de medicamentos. O objetivo é promover o Uso Racional de Medicamentos (URM) e conscientizar sobre os perigos da automedicação, especialmente enfatizando a importância dessa prática durante a pandemia (COPASS, 2021). **MÉTODOS**: Foi realizada uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica em artigos científicos nas plataformas Scielo, Google Acadêmico, MEDLINE e Pubmed (2012-2022). O estudo identificou os impactos e riscos da automedicação, especialmente em idosos devido ao uso de múltiplos medicamentos. Foram propostas medidas para minimizar a automedicação e avaliar os efeitos clínicos decorrentes do consumo inadequado de medicamentos. **RESUTADOS E DISCUSSÃO**: A automedicação, facilitada pelo acesso a medicamentos sem prescrição, acarreta danos do uso irracional (Rocha, 2014; Soterio e dos Santos, 2016; Domingues et al., 2017). O URM, promovido pelo farmacêutico, é fundamental para minimizar riscos e garantir a segurança dos pacientes (Melo e Pauferro, 2020). Falta de informações adequadas sobre Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs), propaganda farmacêutica e uso inadequado de múltiplos medicamentos contribuem para a automedicação (Rocha, 2014; Soterio e dos Santos, 2016; Caires et al., 2017). Os riscos da automedicação incluem autodiagnóstico incorreto, interações perigosas e mascaramento de doenças graves (Fernandes, 2012). Estratégias educativas são essenciais para profissionais de saúde e consumidores, visando reduzir o uso irracional (Montilha, 2012; Senivirantne, 2012; Fernandes, 2012). **CONCLUSÃO**: É imperativo conscientizar sobre os riscos da automedicação, enfatizando o papel do URM e a atuação relevante do farmacêutico na orientação sobre o uso correto dos medicamentos (Brasil, 2013). Estratégias educativas são cruciais para reduzir danos à saúde pública e otimizar o sistema de saúde (Fernandes, 2012). O acesso a medicamentos deve ser assegurado como um direito humano, garantindo a efetividade e segurança por meio do URM (Senevirantne, 2012). A promoção do URM é uma prioridade, tendo impacto positivo na saúde pública e no sistema de saúde (Fernandes, 2012).

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação, Fármacos, uso racional de medicamentos

[1] Universidade Nove de Julho, laysa.medeirosiani@uni9.edu.br
[2] Universidade Nove de Julho, Sthefany.andrade@uni9.edu.br
[3] Universidade Nove de Julho, Lanna.Rosario@uni9.edu.br
[4] Universidade Nove de Julho, Lilian.rocha@uni9.edu.br